



- **ARTIGOS LIVRES: INTERIORIZAÇÃO UFPE, CORPOS FEMININOS, NARRATIVAS DE PROFESSORES, PEDAGOGIA INSURGENTE**
- **DOSSIÊ 2: ALCANCES AUTOFORMATIVOS DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA PARA A EDUCAÇÃO**
 - **PAUTAS INSUBMISSAS: ENSAIOS SOBRE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E OCIDENTAIS, RAZÃO INDISCIPLINADA, PERIFERIA E POEMA SOBRE QUERERES**

Revista Debates Insubmissos



REVISTA DEBATES INSUBMISSOS

ANO V – V.5, Nº 19 – Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro de 2022 – ISSN 2595-2803

É uma publicação quadrimestral editada pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As ideias e opiniões contidas em artigos assinados ou entrevistas nesta publicação são de responsabilidade de seus(as) autores(as), não refletindo, necessariamente, o pensamento epistemológico e político deste Grupo de Pesquisa ou de seus Editores.

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Revista Debates Insubmissos / Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, Universidade Federal de Pernambuco. – Vol. 4, n.12 (abr. 2021). – Caruaru: Universidade Federal de Pernambuco, Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, 2021.

Quadrimestral

ISSN 2595-2803

1. Movimentos Sociais – Periódicos. 2. Educação e Diversidade – Periódicos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina.

CDD (23.ed) 303

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
GRUPO DE PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

Reitor

Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor

Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-Reitor de Pesquisa

Carol Virgínia Góis Leandro

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste

Manoel Guedes Alcoforado Neto

Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Allene Carvalho Lage

Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Everaldo Fernandes da Silva

Editores

Allene Carvalho Lage, Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses

Conselho Editorial Nacional

Adriano de León (UFPB); Alexandra Lima (UERJ); Ana Elisa de Castro Freitas (UFPA); Anderson Ferrari (UFJF); André Ferreira (UFPE); Benedito Medrado (UFPE); Caetano de Carli (UFRPE); Cássio Eduardo Viana Hissa (UFMG); Conceição Clarette Xavier Travalha (UFMG); Danilo Streck (UNISINOS); Debora Cristina Rezende de Almeida (UnB); Ernani Rodrigues de Carvalho Neto (UFPE); Everaldo Fernandes (UFPE); Fernando Guilherme Tenório (FGV); Gildemarks Costa e Silva (UFPE); Inês Virgínia Prado Soares (Unicamp); Jader Ferreira Leite (UFRN); Jaqueline Barbosa (UFPE); Jefferson de Souza Bernardes (UFAL); Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (UFPE); Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE); Lemuel Guerra (UFCG); Lourenço da Conceição Cardoso (UNILAB); Luis Távora Furtado Ribeiro (UFC); Luiz Augusto Passos (UFMG); Márcia Nina Bernardes (PUC/RJ); Márcio Caetano (FURG); Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG); Marcos Antonio Ferreira do Nascimento (FIOCRUZ); Marcos Ribeiro Mesquita (UFAL); Maria do Carmo Gonçalves Santos (UFPE); Maria Lúcia Lima (UFPA); Maria Luiza Alencar (UFPB); Mario de Faria Carvalho (UFPE); Mary Ferreira (UFMA); Míriam de Fátima Chagas (MPF/RS); Mônica Franch (UFPB); Nélio Vieira de Melo (UFPE); Orlandil de Lima Moreira (UFPB); Oscar Rover (UFSC); Rebecca Abers (UnB); Regina Facchini (UNICAMP); Telmo Adams (UNISINOS); Thiago Aparecido Trindade (UnB); Thula Rafaela de Oliveira Pires (PUC/RJ); Virgínia Leal (UFPE).

Conselho Editorial Internacional

Ana Maria Simões Azevedo Brandão (UMinho - ICS, Portugal); Bruno Sena Martins (CES-UC, Portugal); Eugénie Eyeang de Libreville (ENS, Gabão); Eurídice Monteiro (UCV, Cabo Verde); Evangelina Bonifácio (ESEB- IPB, Portugal); Fatima Viegas (UAN, Angola); Fernando Lopez Parra (IAEN, Equador); Fodé Abulai Mané (FDB, Guiné-Bissau); Hector Fabio Ospina (UM, Colômbia); Inés Fernandez Moujan (UNRN, Argentina); Isabel Casimiro (UEM, Moçambique); José Antonio Frías (US, Espanha); José Maria Hernandez (US, Espanha); José Tranier (UNR, Argentina); Michel Maffesoli (UPD, França); Odair Barros Varela (UCV, Cabo Verde); Osvaldo Moreira (UNI – Paraguai); Pauline Mendes (INEP, Guiné-Bissau); Zélia Anastácio (UMinho, Portugal).

Redação

Ayanne Priscila Alves Sobral (UFBA); Cinthia Genelice dos Santos (UFPE); Elba Ravane Amorim (UFPE); Ericka Omena Erickson (SFSU - Estados Unidos); Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva (UFPE); Filipe Antonio Ferreira da Silva (UFPE); Jessica Priscila Garcia de Souza (UFPE); Joana Teixeira Ferraz da Silva (UMinho, Portugal); Letícia Oliveira de Souza (UFPE); Marciano Antonio da Silva (UFPE); Márcio Rubens de Oliveira (UFPE); Rafaela Sofia Gonçalves Ribeiro (UMinho, Portugal); Rubem Viana de Carvalho (UFPE); Sérgio Antônio Rêgo (UMinho, Portugal); Simone Salvador de Carvalho (UFPE).

Tradução e/ou Revisão dos Resumos

Ericka Omena Erickson e Veríssimo Ferreira da Silva

Projeto Gráfico

Ubiratan Egito

Capa

Mosaico de imagens de mãos feito a partir de imagens dos sites: jcddecor.com.br | jardimdomundo.com | feiranacionaldeartesanato.com | obviousmag.org | artesanatopassoapassoja.com.br | afolhatordes.com.br | casavogue.globo.com | magazineluiza.com.br | westwing.com.br

EDITORIAL

EDITORIAL

O cantor e compositor Belchior, na sua canção “Sujeito de Sorte” (1976), do álbum Anunciação cantava “**Ano passado eu morri. Mas esse ano eu não morro**”.

Esta frase resume o sentimento de todos nós, que trabalhamos nas universidades públicas, ou mesmo de uma forma mais abrangente, todos nós pesquisadores/as que fazemos a ciência brasileira, que independentemente do tipo de instituição a que pertencemos, passamos nos últimos quatro anos por muito insultos, desmoralização, intimidação e desrespeito.

Nesse sentido, morremos muitas vezes. Morremos com cortes drásticos de recursos para inviabilizar o funcionamento das universidades federais. Morremos com inúmeras *fake news* que tentavam desmoralizar o trabalho que desenvolvíamos dentro das universidades, como professores/as e pesquisadores/as, com a defasagem dos nossos salários de docentes corroídos pela inflação de quase 10 anos. Morremos quando reduziram sistematicamente os recursos para pesquisa. Morremos com a diminuição das bolsas de pesquisa, pós-graduação, PIBIC, extensão e a não atualização dos seus valores. Morremos com a demissão dos funcionários terceirizados de limpeza e segurança pelo contingenciamento dos recursos do orçamento aprovado (uma nova maneira de corte de recursos), e pelas contas atrasadas de energia elétrica e água para o funcionamento das universidades. Morremos, mesmo, tantas e muitas vezes...

Mas, nenhuma morte dessas foi definitiva, pois como uma fênix, ressuscitávamos sob as nossas próprias cinzas, mantínhamo-nos vivos/as, sobrevivíamos. Não deixamos de fazer ciência. Não desistimos do nosso papel e compromisso social. Resistimos o tempo todo!

Ano passado eu morri... Mas este ano, eu não morro!!!

Depois do resultado das eleições presidenciais, do alívio e do esperar pulsante, da transição que comprovou a “terra arrasada” que se tornou o Brasil em todos os setores da administração pública, dos lunáticos terroristas de plantão nas portas dos quartéis contando com a leniência dos comandantes, vivemos dois meses de tensão e expectativas, perante às investidas

violentas, anti-democráticas e fascistas sobre os resultados das eleições e a incerteza de como seria a posse do presidente Lula da Silva e Geraldo Alckmin.

E que cerimônia de posse foi essa! De tirar o fôlego! Emocionante!

O fato de o presidente anterior ter fugido do Brasil - primeiro para não passar a faixa presidencial ao presidente Lula e segundo por medo de ser preso -, esta ausência se constituiu numa das maiores oportunidades para que a posse dos eleitos presidente e vice-presidente se tornassem um marco mundial de democracia, civilidade e diversidade. A imagem produzida na subida da rampa do Palácio da Alvorada, com Lula, Janja, Geraldo e Lu Alckmin e oito pessoas – um menino negro, uma cozinheira, um professor, um metalúrgico, um jovem influencer com deficiência, uma catadora de materiais recicláveis, um artesão e o grande cacique Raoni – todos com histórias de luta, que representavam o povo brasileiro em sua diversidade e também em suas opressões, além da cadelinha Resistência, tendo por fundo um mar de pessoas foi espetacular, avassaladora! Depois, no alto da rampa passaram a faixa entre suas mãos e Aline, a catadora colocou-a no presidente Lula. Uma imagem única, icônica, expressando o novo paradigma de civilidade da sociedade brasileira. Nunca uma posse presidencial produziu uma imagem tão poderosa e cheia de simbolismos. Uma imagem para não esquecer que marcou o retorno da civilidade no Brasil. Assim, em 1º de janeiro de 2023 renascemos aos milhões.

5



Fonte: Rádio Senado ¹

¹ <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/01/01/milhares-de-pessoas-acompanharam-a-posse-de-lula-em-brasilia>

Com este sentimento, nossa Revista também se empoderou mais ainda, pois desde a sua criação, vem sobrevivendo a um difícil período de sombras.

Este número, o 19, seguindo a estrutura da Revista, traz artigos e ensaios nas suas seções basilares. Começando pela **Seção Artigos Livres**, a mesma está composta por cinco artigos com temas variados.

No primeiro artigo, intitulado **Impactos e evidências epistemológicas e sociais da interiorização da UFPE: a trajetória do Campus Agreste no interior de Pernambuco**, de minha autoria, Professora Doutora Allene Carvalho Lage (UFPE), é decorrente da pesquisa que empreendi para o meu memorial de Professora Titular, defendido em agosto de 2022. Neste artigo, reúno importantes etapas da implantação e consolidação do *Campus* do Agreste da UFPE, suas ações e os resultados desse projeto institucional em termos epistemológicos, de pessoal e de infraestrutura, na perspectiva de analisar as evidências e impactos da interiorização da UFPE na cidade de Caruaru-PE, abrangendo o período de 2006 a 2022, no qual perfaz um total de dezesseis anos de compromisso social da UFPE, enquanto universidade pública.

O segundo artigo de autoria da Doutoranda Angela Maria M de Oliveira e do Professor Doutor Fábio Leonardo Castelo Branco Brito (ambos da UFPI), intitulado **A denúncia como resistência: a violência nos corpos femininos em uma perspectiva de longa duração**, objetiva refletir, segundo seus autores, sobre resistências femininas e discutir, em uma perspectiva de longa duração, a experiência histórico-social de violência contra as mulheres no sertão piauiense, observando de que forma, do período colonial até a contemporaneidade, este processo se desdobra e se ressignifica, analisando, dessa maneira, tal violência como uma questão complexa e multi-diversificada, que abrange diferentes classes sociais, bem como cor, etnia, idade, região, escolaridade e estado civil.

No terceiro artigo, suas autoras, Professora Doutora Ana Luzia Videira Parisotto e a Mestranda Luciana de Oliveira Gonzaga (ambas da UNESP), nos apresentam o artigo **Narrativa de professores: instrumento de reflexão da prática docente**, que tem por objetivo refletir sobre as contribuições da narrativa no contexto da formação docente. As autoras afirmam que realizaram uma revisão da literatura no que tange às práticas narrativas de professores, e concluíram, entre outras questões que são postas, que as narrativas de professores é uma

importante ferramenta da metodologia de investigação e um recurso fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional docente.

O quarto artigo, de autoria da Doutoranda Camila Chiodi Agostini, da Doutoranda Ana Paula Pinheiro e do Professor Doutor Altair Alberto Fávero (todos da Universidade de Passo Fundo), com o tema **Ressignificando o papel do docente universitário: Educação Para Democracia e Experiência Educativa em John Dewey** tem por objetivo pesquisar qual o contributo do docente universitário, na formação da democracia como forma de vida do estudante do Ensino Superior, enquanto uma das etapas do processo educacional social, sob à luz do conceito de experiência educativa de Dewey. Os/as autores/as argumentam, ainda, que com o desenvolvimento dessa pesquisa é possível afirmar que o docente universitário é fundamental no exercício da construção da democracia como forma de vida, através da experiência educativa e interação com o aluno.

E o quinto e último artigo da Seção Artigos Livres, de autoria do Professor Doutor Felipe Rodolfo de Carvalho (Universidade Federal de Mato Grosso) traz o artigo **Pedagogia Insurgente: Busca por reconhecimento e luta por direitos no pensamento de Emmanuel Levinas**, que pretende demonstrar como Emmanuel Levinas pensa a busca por reconhecimento, daí extraíndo uma justificação legítima para as lutas por direitos. Segundo o autor, após recuperar o traçado básico da pedagogia insurgente de Emmanuel Levinas, demonstra-se como ela está afinada com a sua filosofia, que opera paulatinamente um salto do ético ao político, especialmente quando enfatiza que aos outros não deve ser relegada uma mera posição de imobilismo e de aceitação do mal.

Na Seção Dossiê, devido ao significativo número de artigos recebidos e aprovados, temos nesta edição um segundo dossiê dentro do mesmo tema **Alcances autoformativos da pesquisa (auto)biográfica para a educação**.

Neste Dossiê 2, reunimos três trabalhos científicos que dialogam com o tema organizado pela professora Doutora Jaqueline Barbosa da Silva (Universidade Federal de Pernambuco), com o Professor Doutor Elias Nazareno (Universidade Federal de Goiás), e o Professor Doutor Luis Gabriel Porta (Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina).

O Dossiê 2 tem início com o texto da Professora Doutora Mille Caroline Rodrigues Fernandes (UNEB), intitulado **Eu sou Makyesi: autoetnografia negra e a percepção da minha ancestralidade mukongo em solo angolano**. Na sequência temos o artigo do Professor Doutor Marcos Luciano Lopes Messeder (UNEB), denominado **Formação docente e memória autobiográfica: a composição de si como política existencial e intelectual**. E por último o artigo da Professora Doutora Ana Claudia Godinho com a Mestranda Victória Mello Fernandes (ambas da UFRGS), intitulado **Narrativas autobiográficas no/do cárcere: horizontes e possibilidades de resistências às colonialidades**.

Finalmente, a **Seção Pautas Insubmissas** reúne o resultado de uma pesquisa, dois ensaios e um poema. Nesse sentido, o Professor Doutor Roberto Barbosa (UFPR) e a Licenciada Queli Pontes Lima (Secretaria Municipal de Educação de Adrianópolis), trazem o ensaio **Aproximações e distanciamentos entre conhecimentos (científicos) tradicionais e conhecimentos (científicos) ocidentais: colonização e plantas medicinais**, onde apresentam os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi identificar aspectos aproximativos entre os conhecimentos (científicos) tradicionais e os conhecimentos científicos ocidentais. Para isso realizou-se entrevistas com três camponesas conhecedoras da medicina tradicional cujas respostas foi objeto de uma análise comparativa. Dentre as conclusões, segundo o autor e a autora, observou-se que o conhecimento (científico) tradicional contém traços ligeiramente aproximativos com a ciência moderna ocidental e outros que os diferencia de maneira incomensurável.

Na sequência temos o ensaio **Sobre a razão indisciplinada**, escrito pelo Professor Doutor Renan Ji (UFRJ), no qual realiza um passeio por tópicos da filosofia antiga, da mitologia grega, das artes e das práticas educacionais contemporâneas, além de fatos da política brasileira durante o auge da pandemia do Coronavírus, para refletir sobre o estatuto da infância na cultura e na filosofia. Segundo o autor, as ideias e os conceitos abordados mostram como os saberes da infância são desconsiderados como produções intelectuais, sendo essa desqualificação produto de uma visão que subestima a inteligência e autonomia infantis.

Em continuidade temos o segundo ensaio elaborado pelo Graduando Marcos Vinícius Silva Andrade (Universidade Estácio de Sá) e pela Doutoranda Vanessa Goes Denardi (Universidade Federal de Santa Catarina), que tem por título **Periferia é Periferia: uma análise**

das semelhanças entre O Cortiço e Sobrevivendo no Inferno, no qual se propõe apontar os aspectos semelhantes, literários e sociais, entre o romance “O Cortiço” (1890), de Aluísio de Azevedo, e o álbum musical “Sobrevivendo no Inferno” (1997), lançado pelo grupo de Rap Racionais MC's. Segundo o autor e a autora, apesar de apresentarem distinções qualitativas e de estarem inseridos em diferentes tempos e espaços, além de somarem décadas de existência, concluem que tanto “O Cortiço” quanto “Sobrevivendo no Inferno” continuam descrevendo cenários que ainda fazem parte do Brasil atual e, por isso, mantêm a sua relevância para o meio literário e cultural.

E por último, encerrando esta Seção – e este número da DEBIN –, temos o poema da Doutoranda Jéssica Lins de Souza Fernandes (UFSC) designado **As Quereres: uma dança entre o mundo abissal e um mundo pós-abissal**, no qual reflete sobre as quereres emancipatórias e libertadoras frente às diversas formas de dominação e opressão, fazendo um percurso entre os mundos abissal e pós-abissal.

Aproveitamos também este Editorial para celebrar o percurso da nossa Revista. A Debates Insubmissos teve o seu primeiro número lançado em 7 de maio de 2018, com periodicidade quadrienal e com a publicação de alguns números especiais. Desde então publicamos 18 edições, além desta que é a de nº 19. Nesse período passamos por uma primeira avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020), e mesmo com apenas 3 anos dentro da abrangência dessa avaliação, recebemos o conceito B2, que só não foi maior porque estávamos, naquele momento da avaliação, com menos de 4 anos de publicação, limitando assim a Revista a uma nota maior.

Isso nos deu a certeza que estamos trilhando um caminho muito bem construído, atento a melhoria constante da qualidade das publicações e ao compromisso de produzir um periódico que está se consolidando em cima de valores científicos e também sociais, pois produzimos ciência plural, com a participação de pesquisadores/as, autores/as de várias instituições do Brasil e de outros países, que confiando em nosso trabalho editorial, submetem seus artigos resultados de suas investigações e reflexões. É como UBUNTU, a Revista existe porque somos muitos.

Primeiras manhãs de 2023.

A ciência brasileira está viva! Vencemos o obscurantismo!

Allene Lage
(Co-editora)